

**UnB- 50 anos**  
**Aurélio Wander Bastos**  
**Ex-Aluno da UnB**  
**Professor Titular da UniRio**  
**Professor Titular da UCAM**

21 de abril é uma data significativamente importante na história do Brasil, não apenas como referência do nosso processo de independência, como também, da redefinição do Projeto brasileiro de interiorização e desenvolvimento das áreas centrais do país – A Construção de Brasília . Neste contexto, procurando institucionalizar a relação de desenvolvimento e interiorização, um grupo de intelectuais pensou e implantou a mais inovadora experiência educacional de nível superior no Brasil – a Universidade de Brasília. Nesse processo destacaram-se os educadores Anísio Teixeira, que já tivera contribuído decisivamente para a Universidade do Distrito Federal no Rio de Janeiro, em 1939 posteriormente vinculada à Universidade do Estado do Rio de Janeiro em 1945, e Darcy Ribeiro, que não apenas se destacara como antropólogo e educador, mas principalmente porque articulou e coordenou a formatação estrutural da Universidade. Na prática ela foi a primeira Universidade brasileira criada e implantada organicamente, como um corpo sólido e único, fugindo da tradição brasileira apoiada em faculdades isoladas independentes de uma estrutura central unificada.

Por outro lado, independentemente da sua estrutura inovadora, que permitia o desenvolvimento da aprendizagem e do ensino, concomitantemente, nas diversas áreas do conhecimento a Universidade de Brasília implantou pioneiramente o ensino através do Sistema de Créditos apoiados numa segura linha de pré-requisitos, superando as formas tradicionais de ensino seriado que dominava nas unidades autônomas de ensino superior. A implantação da Universidade, todavia, não ocorreu, nas suas diferentes áreas no mesmo e exato tempo, iniciando os cursos primeiramente com as disciplinas oferecidas comumente para os cursos de Direito, Administração e Economia, por um lado e Letras e Arquitetura por outro lado. No curso de Arquitetura dominou a moderna proposta de Ensino que inspirou a própria construção de Brasília, fugindo dos parâmetros de outras escolas brasileiras da mesma área. A proposta do Curso de Direito é dentre todas a que mais profundamente procurou fugir da estrutura dogmática dominante na formação dos advogados, e , da mesma forma que nos anos 30 evitou-se incentivar a formação romanista, procurando abrir o conhecimento hermenêutico para as disciplinas das áreas de Ciências Sociais.

Neste contexto, a UnB, desde a sua instalação em 21 de abril de 1962, ainda provisoriamente no prédio do Ministério da Educação, na Esplanada, nem sempre evoluiu com tranqüilidade e harmonia, internamente, após a sua transferência para o campus da Asa Norte, devido a evolução do pensamento político comprometido com os ideais de mudança social e, externamente, devido as grandes pressões não apenas das instituições de ensino históricas, mas também do pensamento conservador, que via na Universidade uma abertura formativa de quadros políticos e técnicos para uma sociedade que estava questionando as estruturas básicas de organização da economia e do Estado. A divergência entre essas grandes dimensões do pensamento e da vida institucional impuseram à universidade uma política voltada para sobreviver numa sucessão de crises que se manifestaram num primeiro momento em 9 de abril de 1964 com o afastamento da cúpula dirigente e de professores mais ostensivamente comprometidos com os processos de mudanças, posteriormente, a este fato preliminar, advieram outras crises menores que por, fim, marcaram definitivamente o ano de 1965 como o ano da grande crise: cerca de 200 professores pediram demissão da

Universidade em represália à ação institucional constrangedora do Reitor Laerte Ramos de Carvalho, que, em seguida, deixou a Universidade com os alunos em polvorosa. Neste quadro caótico, a sua reconstrução foi promovida pelo nomeado vice-reitor Professor Roberto Lira Filho, originário da área de Direito, que não mediu esforços para reconstruir a instituição ameaçada.

Finalmente, no quadro destas novas circunstâncias a UnB iniciou o seu processo de recuperação acadêmica, uma verdadeira epopéia para se reconstruir do caos a expectativa de se viabilizar uma Universidade que, apesar de todas as suas dificuldades, revelou-se como a experiência estrutural da reforma universitária brasileira que passou a ser implementada a partir de 1968/1971, não exatamente com os seus mesmos propósitos intelectuais, mas, a partir de seu exemplo estrutural. As tradicionais universidades brasileiras e todas aquelas que vieram a se criar, fizeram-se a partir de seu modelo, permitindo que as práticas de ensino-aprendizagem contribuíssem para a modernização institucional e da economia brasileira. A UnB que nasceu há 50 anos, não sobreviveu como o sonho de seus criadores, mas, transformou-se num modelo daqueles que passaram a sonhar a nova universidade brasileira, permitindo afirmar, que, olhando-a nos dias de hoje, pouco ou nada se vê dos dias passados, mas, o dia 21 de abril, no futuro da história brasileira é o nosso mais forte indicativo de que não se deve perder o passado histórico como o pressuposto das ações do presente e do futuro.